CAMPOS DE EMERGÊNCIA DE PEQUENOS ACONTECIMENTOS[1]

Rômulo Cassante[2], Bianca Scliar[3], Edélcio Mostaço[4]

O artigo verifica a minha própria experiência artística a partir da investigação de dois trabalhos: uma instalação e uma performance. Essa investigação está relacionada ao projeto de pesquisa "Acontecimento e teatro performativo: cruzamentos, fronteiras, desvios", recorrendo sobretudo ao equacionamento de conceitos oriundos da chamada arte relacional, como também da filosofia. Privilegio à observação das instalações com relação as performances, no sentido de que estou considerando a transformação do ambiente onde o trabalho de arte foi realizado, e nesse viés a escolha de - uma instalação, que em sua concepção já prevê um ambiente outro que não o habitual, e uma performance, que deixou seus "resíduos" instalados no local onde foi realizada, mudando o espaço por um determinado período. São os trabalhos: "Como Se Achar no Mar Profundo", uma instalação realizada por Leto William na cidade de Londrina, em 2014, onde pude vivenciar e observar desde sua construção até as reações provocadas junto ao público durante os trinta dias em que foi apresentada; e o experimento "pUPa", por mim realizado em 2017, em Florianópolis e com duração total do trabalho instalado de noventa dias.

Indico então, possíveis maneiras para compreender os aspectos que delimitam as dimensões relacionais das instalações - ou onde ela está presente - enquanto campos de emergência de pequenos acontecimentos. O acontecimento, aqui, é entendido enquanto devir, emergindo de um desvio do modo cotidiano, e o que chamo de pequeno acontecimento não se refere ao tamanho, mas sim de um acontecimento no nível dos processos de individuação de cada corpo. Ele é um desvio no modo de convívio habitual, e nesse sentido percorro a minha observação, sobretudo, à trajetória dos corpos e a essas "trilhas" que eles imprimem; e não só os corpos das pessoas, mas também dos demais elementos que constituem um certo ambiente. Assim, o ambiente é constituido dos entrelaçamentos e desvios dessas trilhas, e faz-se sempre um novo ambiente à cada participação.

Ocorre que existe uma diferença na maneira como os diversos trabalhos de arte se expressam, e no que tange à arte relacional, há trabalhos que pretendem à essa relacionalidade, tal como o trabalho "Como se Achar no Mar Profundo", onde o artista convida as pessoas a imprimirem com rolos de fita isolante suas próprias marcas pelas paredes brancas. Posso dizer então que este trabalho é explicitamente relacional, dado que é verificável pela composição convidativa à interação, mediante a disposição das fitas com relação à instalação. Porém, mesmo que a instalação não tivesse esse convite explicito à participação, em si ela carrega uma

---

[1] Vinculado ao projeto "Acontecimento e teatro performativo: cruzamentos, fronteiras, desvios"
[2] Acadêmico do curso de Licenciatura em Teatro – CEART – Bolsista PIBIC
[3] Orientadora, Departamento de Artes Cênicas – CEART – bibimove@gmail.com
[4] [4] Orientador, Departamento de Artes Cênicas – CEART – hateatro33@gmail.com

CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
fapesc Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina
GOVERNO DE SANTA CATARINA

Apoio:

relacionalidade intrínseca, já que propõe um outro ambiente que não o cotidiano. E esse é um dado em comum entre os dois trabalhos analisados neste artigo. A performance "pUPa" é um experimento onde criei um casulo de fios de algodão e crochê sobre meu corpo durante quatro horas. Os resíduos deste casulo ficaram no ambiente por mais noventa dias após a performance, e o que chamo a atenção é para o fato de que a presença desses resíduos, que foram instalados na realização de uma performance, transforma a maneira como os corpos diversos que transitam pelo lugar se relacionam com o ambiente, afinal, é um corpo estranho ao lugar. Sendo assim, também observo certo grau de relacionalidade neste trabalho. Mas não há como atribuir apenas aos trabalhos de arte essa relacionalidade. É claro que os artistas atuam como propositores de um jogo, explicito em diversos graus que dependem de como ele molda a base de trilhas compositivas do espaço da instalação. Poreḿ, faz-se necessário considerar os processos de individuação inerentes e diversos à cada corpo que transita por estes espaços e que, dado às diferentes subjetividades nesses indivíduos, os trabalhos tornam-se possibilidades de acontecimentos; são possibilidades pois mesmo que o trabalho tenha grande grau de relacionalidade, pode ser que o observador não entenda o jogo que o artista propõe. Esses trabalhos se configuram como campos de emergência pois possibilitam, mas não obrigam o pequeno acontecimento, já que ele depende de uma predisposição dada nos processos de individuação de cada corpo.

Com a experiência dos trabalhos pude notar a existencia de um grau de relacionalidade inerente às instalações, mas não é possível mensurar esse grau. As instalações, ou transformações propositais do espaço, são relacionais em diferentes graus, dependendo do quanto essa relacionalidade está explicita na maneira que o artista escolhe ao delimitar as regiões fronteiriças do relacional em seu trabalho. Quando o convite à participação é muito explícito, há um fator facilitador do acontecimento. Ainda assim, para que os pequenos acontecimentos ocorram, ou seja, esses desvios nos trajetos habituais de cada indivíduo, faz-se necessária uma prédisposição do sujeito que passa pela experiência. Os campos de emergência operam justamente no grau da relacionalidade, onde as possíveis fricções provocadas pelos cruzamentos das trilhas dos corpos do espaço, podem emergir acontecimentos. Esse grau é, sobretudo, perceptível às sensações, e diferencia-se justamente pela diversidade dos corpos, possuindo cada um sua própria fractal de possibilidades relacionais. Não há como medi-lo até que ele aconteça.

Palavras-chave: Acontecimento, Instalação, Processo, Relacionalidade.

CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
fapesc Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina
GOVERNO DE SANTA CATARINA

Apoio: